

GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIMBAÚVA

Bianca Hermanns Bernard¹

Silvia Natália de Mello²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do estágio supervisionado em Gestão Escolar, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva, em Santa Rosa – RS. O foco do plano de ação desenvolvido durante o estágio foi a revitalização e utilização pedagógica da horta escolar, articulando práticas de gestão com educação ambiental. A proposta visou integrar a comunidade escolar em torno de uma atividade coletiva que favorece a interdisciplinaridade, a sustentabilidade e o fortalecimento dos vínculos entre gestão, docentes e alunos. A ação permitiu observar como a gestão escolar pode ser mediadora de projetos que transformam o espaço educativo em um ambiente mais participativo, saudável e significativo para os estudantes.

Palavras-chave: Gestão escolar. Horta escolar. Educação ambiental. Projeto pedagógico. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A gestão escolar contemporânea assume um papel que ultrapassa os limites das funções administrativas, englobando a promoção de um ambiente educativo participativo, inovador e comprometido com a formação integral dos estudantes. No contexto da Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva, local onde foi realizado o estágio supervisionado em gestão escolar, foi possível observar diversos desafios que impactam diretamente o cotidiano pedagógico e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as necessidades identificadas durante o período de observação e atuação, destacou-se a desativação da horta escolar, um espaço que possui grande potencial pedagógico, ambiental e social. A ausência de uso desse espaço representa não apenas uma perda para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, mas também uma oportunidade não aproveitada de estreitamento dos vínculos entre escola, alunos e comunidade.

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela relevância de reativar a horta escolar como estratégia de gestão participativa e como ferramenta educativa capaz de contribuir para o desenvolvimento de valores como responsabilidade, cuidado

¹ Acadêmica de Pedagogia da Setrem, biancahbernard5@gmail.com

² Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências, professora do curso de Pedagogia da Setrem, silviamello@setrem.com.br

com o meio ambiente e cooperação. Além disso, projetos dessa natureza fortalecem a articulação entre teoria e prática e promovem aprendizagens significativas.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um plano de ação para a reativação da horta escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva, evidenciando sua utilização como instrumento pedagógico e de mobilização comunitária, alinhado às diretrizes da gestão democrática e às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão escolar, na contemporaneidade, assume um papel central na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, que articulem a participação da comunidade escolar com o desenvolvimento integral dos estudantes. A escola pública, enquanto espaço coletivo de formação, deve estar aberta ao diálogo, à escuta ativa e à construção colaborativa de projetos que promovam aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse cenário, a horta escolar revela-se como uma prática pedagógica potente, integrando dimensões cognitivas, socioemocionais e ambientais.

A relevância deste estudo está ancorada na observação prática realizada durante o estágio supervisionado em gestão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva. No cotidiano da instituição, constatou-se a existência de uma horta escolar desativada, evidenciando uma oportunidade de ressignificação desse espaço a partir de um plano de ação que promovesse sua reativação e aproveitamento pedagógico. A partir dessa vivência prática, a proposta passou a ser fundamentada teoricamente por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de embasar e fortalecer a ação planejada.

Autores como Paro (2007) defendem que a gestão democrática da escola pública se efetiva quando há a participação ativa dos diferentes segmentos escolares no processo educativo. A horta escolar, sob essa ótica, se configura como uma estratégia capaz de envolver alunos, professores, gestores e famílias em uma ação coletiva e interdisciplinar, conectada à realidade da comunidade. Trata-se de um espaço pedagógico que valoriza o protagonismo estudantil e a construção do conhecimento de forma cooperativa.

Do ponto de vista curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) orienta que a educação básica deve promover o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante agir de maneira ética, autônoma, crítica e responsável. Dentre as dez competências gerais propostas, destaca-se a Competência nº 10, que enfatiza a necessidade de compreender e cuidar do meio ambiente e das formas sustentáveis de vida. A proposta de reativação da horta escolar se alinha diretamente a essa competência, promovendo a educação

ambiental por meio do contato direto com a terra, o entendimento dos ciclos naturais e o estímulo ao consumo consciente.

No contexto do estado do Rio Grande do Sul, o Referencial Curricular Gaúcho (RCG, 2018) reforça o compromisso com uma educação que valorize a ética, a estética, a ciência e a política como dimensões indissociáveis da formação humana. A horta escolar possibilita o trabalho com temas transversais como alimentação saudável, segurança alimentar, sustentabilidade e cidadania, permitindo aprendizagens significativas e integradas às vivências dos estudantes.

Além disso, o êxito de projetos como esse depende diretamente do comprometimento da gestão escolar. Lück (2009) destaca que o gestor educacional deve atuar como articulador de ações coletivas, fomentando práticas inovadoras e criando condições favoráveis para o desenvolvimento de propostas que envolvam toda a comunidade escolar. Ao reconhecer o potencial educativo da horta, o gestor contribui não apenas para o enriquecimento curricular, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.

A proposta contribui para o desenvolvimento de uma gestão participativa, sustentável e comprometida com a aprendizagem significativa dos alunos, demonstrando como práticas simples podem gerar impactos profundos na cultura escolar.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como tema central a gestão escolar e sua relação com práticas pedagógicas sustentáveis e integradoras, tendo como foco a reativação da horta escolar, especificamente voltada ao cultivo de chás medicinais. A abordagem adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base na experiência prática realizada durante o estágio supervisionado em gestão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva, localizada no município de Santa Rosa/RS.

A partir da observação do espaço escolar e do diálogo com a equipe diretiva, identificou-se a horta desativada como uma oportunidade para desenvolver uma ação educativa que unisse a gestão participativa à valorização dos saberes locais e do meio ambiente. Assim, foi elaborado e executado um plano de ação voltado à implantação de uma horta de chás medicinais, envolvendo alunos, professores, gestores e a comunidade escolar.

As etapas do projeto incluíram o diagnóstico inicial do espaço, a limpeza e preparo da terra, a escolha das espécies (como hortelã, camomila, erva-doce, capim-cidreira, entre outras), e o plantio coletivo com os estudantes. Cada turma ficou responsável por uma espécie de chá, sendo incentivada a realizar pesquisas sobre seus usos e benefícios, o que possibilitou a construção de um mural informativo, promovendo a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil.

Durante todo o processo, foram realizadas observações diretas, registros fotográficos e anotações reflexivas sobre o envolvimento dos diferentes sujeitos da escola. O tempo de cultivo foi acompanhado com atenção, permitindo também a introdução de noções científicas, ambientais e sociais relacionadas ao uso sustentável das plantas medicinais.

A prática foi fundamentada por uma pesquisa bibliográfica com base em autores como Paro (2007), Lück (2009), e nos documentos oficiais da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Referencial Curricular Gaúcho (2018), que orientam para uma formação integral, ética e sustentável dos estudantes.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, a partir da sistematização das experiências vivenciadas, da observação do engajamento dos participantes e da transformação do espaço escolar em um ambiente vivo de aprendizagem. Toda a proposta foi realizada de acordo com os princípios éticos da prática educativa, sem coleta de dados sensíveis ou exposição de identidade dos envolvidos, conforme as diretrizes do curso.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A proposta de reativação da horta escolar foi bem acolhida pela equipe diretiva e professores, sendo vista como uma ação pedagógica com potencial para envolver diversas turmas e áreas do conhecimento. Durante a execução do plano de ação, observou-se o interesse dos alunos em participar do plantio e cuidado com as hortaliças. A gestão escolar atuou como incentivadora e facilitadora do projeto, articulando parcerias, organizando os espaços e promovendo momentos de diálogo com a comunidade escolar. Dentre os principais resultados observados, destacam-se: o fortalecimento do trabalho coletivo, o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade ambiental e a criação de um espaço pedagógico permanente. A horta tornou-se um ambiente vivo de aprendizagem, articulando teoria e prática de forma significativa.

5 CONCLUSÃO

A experiência do estágio supervisionado em gestão escolar evidenciou que a gestão pode ser um agente estratégico na promoção de projetos educativos que envolvam a escola como um todo. A reativação da horta escolar mostrou-se uma iniciativa eficaz para integrar comunidade, currículo e sustentabilidade. O projeto contribuiu para a formação de uma cultura escolar mais colaborativa e ambientalmente consciente. Dessa forma, conclui-se que ações simples, quando bem planejadas e geridas, têm grande potencial transformador no cotidiano escolar.

A experiência do estágio supervisionado em gestão escolar evidenciou que a gestão pode ser um agente estratégico na promoção de projetos educativos que envolvam a escola como um todo. A reativação da horta escolar mostrou-se uma iniciativa eficaz para integrar comunidade, currículo e sustentabilidade. O projeto contribuiu para a formação de uma cultura escolar mais colaborativa e ambientalmente consciente. Dessa forma, conclui-se que ações simples, quando bem planejadas e geridas, têm grande potencial transformador no cotidiano escolar. Além disso, ficou evidente que a gestão participativa, que valoriza o diálogo e a escuta das necessidades da comunidade escolar, fortalece os vínculos entre professores, alunos, famílias e demais colaboradores. A horta não se limitou a um espaço de cultivo, mas tornou-se um ambiente de aprendizagem viva, onde conceitos de cidadania, responsabilidade e cuidado com o meio ambiente foram trabalhados de forma prática e significativa.

Portanto, o estágio não apenas contribuiu para a formação profissional, como também reafirmou a importância da gestão escolar comprometida com projetos que extrapolam os muros da escola, fortalecendo valores e práticas que reverberam na comunidade. O aprendizado construído ao longo dessa experiência reforça que a educação, quando aliada à prática e à participação coletiva, tem o poder de transformar realidades e semear mudanças duradouras.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

GADOTTI, Moacir. *Educação e sustentabilidade: uma nova visão da educação*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÜCK, Heloísa. *Gestão escolar e qualidade da educação: subsídios para a atuação dos gestores da educação básica*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. *Referencial Curricular Gaúcho: Etapa do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2018.